

801

**Aspectos clínicos, diagnóstico e evolutivos da recorrência de pólipos inflamatórios e hiperplásicos em ileostomia após retocolectomia total por retocolite ulcerativa idiopática**

C.N. Martins, T. Robles, E.V.A. Pereira, S.A. Ciquini

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, SP, Brasil

**Área:** Miscelâneas

**Categoria:** Relatos de caso

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Objetivo(s):** Os autores têm como objetivo relatar a ocorrência de múltiplos pólipos recorrentes em ileostomia pós retocolectomia total por retocolite ulcerativa idiopática.

**Descrição do caso:** Relata-se o quadro de doente, sexo feminino, 58 anos, portadora de polipose em ileostomia que apresenta sucessivas recorrências precoces e sintomáticas que necessitaram de tratamentos cirúrgicos periódicos. Os exames histopatológicos confirmaram a natureza das lesões. Terapias tópicas foram empregadas sem sucesso. Procurou-se ainda mudar os materiais de aparelhamento de ileostomia por possível efeito irritativo, também resposta adequada.

**Discussão e Conclusão(ões):** Os pólipos inflamatórios normalmente ocorrem associados a condições inflamatórias do intestino grosso independente de sua especificidade. São lesões resultantes de uma reação epitelial inflamatória da mucosa intestinal na forma de tecido de granulação em regeneração. Resultam do edema e infiltrado celular inflamatório no cório, que desloca a mucosa para acima do nível da mucosa adjacente. Este, tem como diagnóstico diferencial o pólipo fibroide inflamatório, de etiologia indeterminada, caracterizado por células de natureza miofibroblástica, inflamatórias e vasos sanguíneos. Em ambos, sintomas como sangramento e obstrução podem ocorrer. Não apresentam risco de malignização, embora o último possa ser confundido com neoplasias mesenquimais. O tratamento consiste na sua ressecção, para alívio dos sintomas e confirmação diagnóstica. Concluem a importância do diagnóstico com vista ao tratamento adequado e seu acompanhamento. Deve-se ainda, sempre, excluir outros diagnósticos diferenciais histológicos destes pólipos visando a terapia adequada ao prognóstico da doente.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2019.11.032>

290

**Tumor carcinoide de reto: incidentaloma que exige perspicácia para diagnóstico**

L.A.N. Assis, Í.F.C. Amorim, E.A.W. Silva, L.R. Pelegrinelli, A.F.R. Zago, A.K.B. Ferreira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil



**Área:** Doenças malignas e pré-malignas dos cólons, reto e ânus

**Categoria:** Relatos de caso

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Objetivo(s):** Os tumores carcinoides de reto são um sub-tipo raro de tumores neuroendócrinos com incidência de 0,86 por 100.000 habitantes e correspondem de 1%-2% de todos os tumores de reto. Cerca de 50% dos pacientes são assintomáticos, sendo diagnosticados incidentalmente durante realização de colonoscopia por outras causas. Apresenta-se como lesão polipoide, séssil, endurecida com crescimento lento o que dificulta o diagnóstico. Trata-se de uma apresentação de neoplasia rara, na maioria das vezes incidentaloma, que quando realizados diagnóstico e ressecção precoces apresenta bom prognóstico.

**Descrição do caso:** Paciente, 43 anos, sexo feminino, com história de hábito intestinal constipado, associado a dor e sangramento à evacuações há 3 meses, sem outras queixas. Sobre seu histórico social e hábitos de vida, negou sedentarismo, negou tabagismo e etilismo e nunca fez uso de drogas ilícitas. Ao exame físico, toque retal evidenciando presença de nódulo pediculado de 0,5 cm em região retal posterior. Colonoscopia mostrou presença de nódulo pediculado, realizado polipectomia endoscópica. Material foi enviado para análise patológica e imuno-histoquímica foi positiva para citoceratinas, sinaptofisina e cromogranina A, confirmando tumor neuroendócrino bem diferenciado.

**Discussão e Conclusão(ões):** A faixa etária média de diagnóstico é entre 5<sup>o</sup> e 6<sup>o</sup> décadas de vida, não havendo prevalência significativa por sexo ou raça e nem relação com hereditariedade. Metade dos casos são diagnosticados através de achados em colonoscopia ou sigmoidoscopias realizadas para investigação de queixas inespecíficas, no entanto, devido ao aspecto podem ser confundidos com pólipos hiperplásicos atrasando diagnóstico e tratamento forma a comprometer o prognóstico. A sobrevida em 5 anos é de 81% a 92% nos doentes sem doença metastática, de 44% a 47% naqueles com comprometimento linfonodal e de 7% a 18% nos doentes com metástase à distância.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2019.11.033>

546

**Relato de caso: pós-operatório desfavorável como consequência de condução clínica inadequada em caso de paciente com doença de crohn**

R.V. Oliveira, C.M. Oliveira, A.R. Oliveira, B.L.G. Villalba, K.H. Tamashiro, T.D. Reis

A Beneficência Portuguesa de São Paulo (BP), São Paulo, SP, Brasil

**Área:** Doenças Inflamatórias Intestinais

**Categoria:** Relatos de caso

**Forma de Apresentação:** Pôster

**Objetivo(s):** Descrever evolução desfavorável de paciente com doença de Crohn em tratamento clínico inadequado.

**Descrição do caso:** A.A.P.J., 34 anos; admitido no serviço em janeiro/2019 por quadro de diarreia, dor abdominal,

